



INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA AUTORIDADE NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL
por ocasião da despedida de
Sua Excelência o Ministro de Estado e da Administração Interna
- 16 de Maio de 2007 -

Senhor Ministro de Estado e da Administração Interna

A presença de Vossa Excelência neste momento, vai para além do valor simbólico e da formalidade, revestindo e revelando a existência de um relacionamento pessoal e amigo com todos aqueles que servem a causa pública no âmbito do sistema nacional de protecção civil.

Esse relacionamento, de proximidade permanente, associado às especiais qualidades políticas de liderança de Vossa Excelência, foi o pilar essencial da motivação e empenho dos agentes de protecção civil para o quadro de reformas em curso, implementado pelo XVII Governo Constitucional.

Com esta cerimónia simples pretendo afirmar-lhe o muito que nos honra ter servido sob as suas ordens e manifestar o nosso orgulho por, em todos os momentos, principalmente nos mais difíceis, termos podido contar com a sua orientação, conselho, apoio e amizade, e, especialmente, com a sua presença.

A sua passagem pela pasta da Administração Interna por certo merecerá registo histórico, sendo que a memória colectiva o identificará também como lutador firme por uma vida melhor, mais sustentada, mais fraterna, mais igual.

Assim continuará a ser.

Em nome dos que, 24 horas por dia, sob a bandeira da Protecção Civil, com profissionalismo, dedicação e abnegação, asseguram a protecção dos cidadãos, a salvaguarda do património e a defesa do ambiente, MUITO OBRIGADO.

Senhor Dr. António Costa

Não posso resistir a contar-lhe um curto momento hoje ocorrido.

Joaquim, um rapaz dos seus quarentas, português de gema, e também alfacinha, embora não confessasse a idade, acordou, esta manhã, cheio de esperança.

As exportações estão a subir, o défice público a descer, vamos presidir aos destinos da União Europeia já a partir de Julho.

Joaquim repara que são 7 horas, liga a televisão, e com espanto vê o Primeiro-Ministro afirmar que o Ministro de Estado e da Administração Interna já não o é, e, diz-se que novo Ministro tomará posse amanhã.

Senta-se e reflecte

Como será daqui para a frente?

O Ministro que vai sair não é aquele que foi o responsável pelas grandes reformas na administração pública, no sistema de segurança interna, das forças de segurança e da protecção civil?

Não é aquele que, quando pelas cinco horas da manhã de um qualquer dia da fase "charlie", estava num daqueles cabeços da serra d'Ossa, mesmo ao nosso lado, quando procurávamos que um incêndio chegasse ao fim?

Dr. António Costa

O seu olhar franco, quando nos cumprimentava nos mais variados locais e teatros de operações em que a nossa actividade se exerce, despertou sempre em nós sentimentos de cumplicidade e adesão aos objectivos que nos definiu.

Há dias que parecem não ajudar muito a nossa auto-estima.

A vontade do Joaquim era telefonar, dizer que estava indisposto e não ir trabalhar.

Porém, vestiu-se/fardou-se e partiu para mais uma jornada de trabalho.

Ele está hoje aqui connosco.

Todos nós e também ele, procuraremos não desiludir a sua confiança.

Para si, estamos certos que cumprirá bem a missão que o espera, porquanto na sua decisão não podem ter deixado de estar presentes os mais nobres ideais de serviço público.

É essa a coragem que nem todos têm.

Bem-haja por tudo e Boa Sorte.